

Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: Um relato de experiência

Sabrina Souza Augustoⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Leandro Alencar de Andradeⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

João Paulo Holanda da Silvaⁱⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Alessandra de Oliveira Maciel^{iv} 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Nárgila Mara da Silva Bento^v 

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

1

Resumo

O estágio supervisionado é um componente fundante na formação docente que oportuniza reflexão acerca da ação educativa. Portanto, esse estudo possui abordagem qualitativa e é caracterizada como relato de experiência, sendo desenvolvido no quarto estágio como componente curricular obrigatório, que corresponde a fase do Ensino Médio, do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), no campus de Iguatu-CE. Assim, os seguintes resultados foram obtidos: 1) Devido discrepância de idade dentro das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o planejamento das aulas pode vir a ser um processo complexo, e 2) Durante a educação acadêmica inicial, os futuros professores não são devidamente preparados para trabalhar com esse público. Contudo, concluiu-se que ainda são necessárias alterações no sistema educativo, pois é preciso que o professor veja formas de adaptações e reflexões voltadas para o público da EJA.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Física. Educação de Jovens e Adultos.

Abstract

The supervised internship is a fundamental component in teacher education that allows reflection on educational action. Therefore, this study has a qualitative approach and is characterized as an experience report, being developed in the fourth stage as a mandatory curricular component, which corresponds to the High School phase of the Physical Education degree course at the Regional University of Cariri (URCA), in Iguatu-CE campus. Thus, the following results were obtained: 1) Due to age discrepancy within Education of Youngsters and Adults (EJA) classes, class planning can prove to be a difficult process, and 2) During initial academic education, future teachers are not properly prepared to work with that audience. However, it was concluded that changes in the educational system are



still necessary, as it is necessary for the teacher to seek ways of adaptations and reflections aimed at the EJA public.

Keywords: Supervised internship. Physical Education. Education of Youngsters and Adults.

1 Introdução

2

O estágio supervisionado é apontado como um componente fundante na formação docente. Considerado como período em que o aluno irá empreender na prática os conhecimentos/ saberes adquiridos ao longo da formação inicial, com o objetivo de refletir acerca da relação teoria-prática, o que implica na necessidade de sua existência no decorrer da formação acadêmica (SILVA; GASPARG, 2018).

Nesse sentido, o estágio supervisionado é considerado como oportunidade de reflexão acerca da ação educativa, partindo da prática na Educação Física Escolar, aliada as experiências profissionais (FLORES et al., 2019), compreendendo como uma relação direta com o lócus onde será desenvolvido na perspectiva da práxis pedagógica.

Assim, deve romper com a visão de apenas observar os professores supervisores em aula e a imitar seus *modus operandi*, sem interpretar uma reflexão crítica com base teórica e reconhecida no lócus em que o ensino se desenvolve (PIMENTA; LIMA; 2006).

Nessa perspectiva, a proposta para o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física da URCA é que seja desenvolvido em todas as etapas da Educação Básica, onde a execução está pautada em três fases: a coleta de dados sobre a escola, a observação e a regência. Tais fases possuem a finalidade de favorecer aos discentes conhecimentos significativos e próximo da realidade profissional de forma integral, considerando esse aspecto como basilar para a formação (AMARAL; ALMEIDA; SOARES, 2018).

A Educação Física é uma disciplina escolar que desenvolve a cultura corporal do movimento, contribuindo para o caráter cultural e social dos alunos, capacitando-os por meio dos jogos cooperativos e competitivos, das danças, dos esportes, das ginásticas, lutas e outros temas que são pertinentes à Educação Física (REIS et al., 2018). Além





disso, apresenta-se como uma disciplina que trabalha conteúdos através de atividades lúdicas, esportivas e pré-desportivas, e envolve em suas aulas não apenas o conteúdo didático como também são trabalhadas questões sociais e afetivas (DARIDO, 2003).

Desse modo, consideramos que o período do estágio supervisionado necessita oportunizar aos licenciandos vivências com as quais conheçam como a disciplina educação física é desenvolvida, contemplando os momentos de planejamento, desenvolvimento e avaliação. Assim como, possam realizar suas próprias reflexões a partir da relação entre teoria e prática.

A Educação Física vem se constituindo como elemento curricular fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente quando passou a ser obrigatória na educação básica conforme a LDB 9394/96. A lei afirma ainda que na Educação de Jovens e Adultos, a disciplina de Educação Física é facultativa, pois os alunos cumprem uma jornada de trabalho maior de seis horas diárias, se constituindo então em não obrigatoriedade, o que pode levar a desmotivação dessas práticas.

Nesse cenário educacional, um fato se destaca em relação a essa disciplina: não há menção da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento este que tem por objetivo listar os conteúdos específicos para cada etapa da educação. As áreas incluídas no currículo da BNCC são: ciências humanas e sociais aplicadas, ciências da natureza e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias e linguagens e suas tecnologias. Sendo nesta última onde se encontra inserida a disciplina de educação física (BRASIL, 2018).

Desse modo, supomos que fica a cargo dos professores a escolha do currículo e dos conteúdos a serem adotados nessa modalidade. Portanto, faz-se necessário abordar essa temática na formação de professores, uma vez que na Licenciatura em Educação Física ainda existe uma lacuna em relação às especificidades da EJA (SILVA; ARAÚJO, 2016).

Ressaltamos nesse processo de estágio, a partir dessa realidade, o planejamento se constituirá como um momento chave para as aulas de educação física. É no planejamento onde serão escolhidas as atividades a serem trabalhadas, bem como, quais





as adaptações deverão ser feitas para adequar-se cada faixa etária. Essas adaptações são as principais barreiras para o desenvolvimento do estágio em educação física tanto no ensino médio no quanto EJA, em decorrência da variância de faixa etária entre os estudantes (SILVA; GASPARG, 2018).

4

Para que as aulas tenham um bom desenvolvimento, as atividades devem ser trabalhadas de forma que os estudantes consigam realizá-las, considerando a idade dos mesmos. Porém, a ausência de conhecimento a respeito das especificidades do público atendido na EJA, o estudante estagiário poderá apresentar dificuldades ao trabalhar com essas turmas. De acordo com Alencar et al. (2019) e Silva e Araújo (2016) o profissional de Educação Física deve buscar a utilização de técnicas e estratégias que se relacionem com a realidade da faixa etária a qual está ensinando, objetivando que todos consigam desenvolver a assimilação do conteúdo.

Assim, na perspectiva da reflexão teórico-prática extraídas do período de Estágio Supervisionado, este relato de experiência tem por objetivo apresentar os desafios e limitações acerca do desenvolvimento e adaptações de atividades habitualmente utilizadas no ensino médio para modalidade EJA, no período de estágio curricular em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), campus Iguatu.

2 Metodologia

O presente estudo possui como proposta teórico-metodológica a abordagem qualitativa, a partir do relato de experiência de estudantes de licenciatura em educação física. Tal escolha apoia-se em Bogdan e Biklen (1994, p. 16) pois, compreendemos que este tipo de pesquisa qualitativa “[...] privilegiam a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” e também por considerarmos as experiências e pontos de vistas dos sujeitos participantes.

Este foi desenvolvido no quarto estágio como componente curricular obrigatório, correspondente a fase do Ensino Médio, do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), campus Iguatu.





As aulas foram ministradas na modalidade de ensino EJA, nas turmas do segundo e terceiro ano, as quais podemos corresponder ao ensino médio regular. O estágio foi dividido em 3 etapas: coleta dos dados da escola, observação e regência, sendo a carga horária dessas de 1, 8 e 32 horas respectivamente.

A primeira etapa da coleta dos dados da escola se deu antes do período de observação. Todas as informações históricas, de infraestrutura e pedagógicas foram obtidas através do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. A segunda e a terceira etapa da coleta foram realizadas no período de observação e regência respectivamente. Nas duas últimas etapas da coleta, o instrumento utilizado foi o diário de campo. Nele eram registrados pontos como os principais aprendizados relatados pelos alunos, as principais dificuldades percebidas pelo professor e o conteúdo ministrado, bem como seu objetivo para a turma.

Na etapa de observação, os estagiários se dirigiam ao ginásio da escola, onde aconteciam as aulas, essas eram ministradas pelo professor colaborador da escola. Nas observações os estagiários deveriam estar atentos a todas as particularidades da turma, como por exemplo os conteúdos favoritos, principais dificuldades em relação ao que era ministrado, nível de interação e eficácia das metodologias utilizadas. Todos esses fatores foram de suma importância nos momentos de planejamento das aulas que foram, posteriormente, ministradas pelos estagiários.

A etapa de regência teve início no dia 24 de setembro de 2019 e se estendeu até o dia 10 de dezembro de 2019. As aulas eram intercaladas entre teóricas e teórico-práticas. As aulas teóricas eram ministradas no ambiente da sala de aula e as aulas teórico-práticas, ministradas no ginásio da escola. Nas aulas teóricas foram abordados assuntos sobre IMC (índice de massa corporal), obesidade, sedentarismo e suas implicações a saúde.

Nas aulas teórico-práticas eram abordados os conteúdos esportivos como: basquete, voleibol, atletismo, futsal, bocha, dança, ginástica de condicionamento e jogos e brincadeira. Em todas as aulas, além da prática, era apresentado um breve histórico da modalidade esportiva e suas regras, além de ser dado espaço aos alunos para que





contribuíssem com suas experiências ou dúvidas sobre as mesmas. Em algumas aulas era apresentado também a versão do esporte adaptado para pessoas com deficiência.

Todo o conteúdo das aulas para a regência foi cuidadosamente planejado levando em consideração as informações de cada turma obtidas na fase de observação. O planejamento era feito em um dia específico da semana, onde os estagiários se reuniam e elaboravam o plano de aula. Feito isso, o plano de aula era enviado a professora supervisora do estágio da universidade e ao professor colaborador da escola.

O professor colaborador sempre foi muito prestativo para com os estagiários. Deixava tanto o material da escola quanto o seu material de uso pessoal à disposição. Sempre recebia o plano e dava um feedback construtivo, com sugestões sobre como melhorar as aulas e elogios.

3 Resultados e Discussão

A partir da experiência vivida pelos estagiários na modalidade EJA, foram obtidos os seguintes resultados: 1) Devido a discrepância de idade dentro das turmas da EJA, o planejamento das aulas pode vir a ser um processo complexo, e 2) Durante a formação inicial, os futuros professores não são devidamente preparados para trabalhar com o público da EJA.

Tendo em vista a diversidade de público presente na Educação de Jovens e Adultos, é preciso que o professor busque estratégias para usá-las em favor da disciplina. Essa diversidade, por sua vez, deve ser encarada como um desafio enriquecedor, uma vez que leva os futuros professores a saírem de sua zona de conforto e buscarem novas estratégias para alcançar o interesse de seus alunos.

Como afirma, Goldsmidt Filho, Cruz e Bossle, (2016) quando defendem o planejamento como uma parte crucial para ministração das aulas. A EJA, por sua vez, contempla diversas faixas etárias e por essa razão, necessitam de um planejamento extremamente cuidadoso e detalhado. Para que seja possível incluir todos os alunos nas práticas ao mesmo tempo.





No entanto, como foi observado nas aulas, é muito difícil que se tenha uma participação completa da turma, uma vez que muitos se excluem da aula. Exclusão que em sua maioria parte de fatores intrínsecos dos alunos, como medo e timidez. Outro fator que dificultava a participação dos alunos nas aulas era o cansaço decorrente das atividades laborais que os mesmos realizavam no seu dia-a-dia. Nesse ponto, a importância do lúdico torna-se completamente inegável nas aulas de educação física.

Desse modo, a abordagem lúdica nas aulas de educação física para os alunos da EJA, foi determinante, pois, imprimia nas aulas um ar descontraído e fazia com que as práticas parassem de ser vistas como cansativas e desgastantes para serem apreciadas como um momento mais descontraído. Tais práticas foram descritas pelos alunos como uma válvula de escape para o estresse das semanas de trabalho.

Uma vez mencionada a importância do planejamento dos conteúdos e da metodologia de ensino utilizadas nas aulas, entramos em mais um fator conflitante do nosso estágio: a falta de preparação do profissional de educação física durante o seu processo de formação para trabalhar com público da EJA.

Durante a nossa graduação foram vistas disciplinas como Dança, Práticas Corporais de Aventura, Lutas, Atletismo, Ginástica e Esportes. Durante as disciplinas, fomos preparados para o campo de trabalho, bem como para os estágios que se encontram na grade curricular do curso. Esses estágios foram realizados em todas as etapas da educação básica, porém, com uma perspectiva equivocada de que todos os alunos iriam estagiar ou até mesmo trabalhar com o ensino escolar regular, esquecendo-se das modalidades de ensino, em especial a realidade da EJA. Por esse motivo, em nenhuma das disciplinas fomos preparados para trabalhar com o público da EJA e suas particularidades.

Silva e Santos (2018) afirmam que na EJA, devem ser apresentados conteúdos específicos e de uma forma que permitam ao aluno trazer suas experiências como forma de enriquecimento das aulas. É necessário que o professor saiba reconhecer a importância das experiências diárias dos alunos e utilizá-las de forma que facilitem o





processo de aprendizagem (DEFFACCI; RIBEIRO, 2016, FERNANDES; OLIVEIRA, 2019).

Nesse sentido, o planejamento se apresenta novamente como uma ferramenta fundamental para as aulas de Educação Física na EJA, uma vez que os conteúdos devem ser adequados à compreensão dos estudantes e possibilitar a participação de todos, além de oportunizarem a troca de experiências aluno-professor e aluno-aluno.

Essa falta de um olhar voltado para a EJA durante a formação de professores, pode ser um fator complicador no processo de ensino-aprendizagem, como afirmam Amorim e Duques (2017).

Outro fator que deve ser trabalhado na formação dos docentes é a sensibilidade que se deve ter ao trabalhar com esse público. No momento em que percebemos e observamos a baixa autoestima dos alunos, que por muitas vezes se dizem incapazes de aprender. Esse fator também foi observado por Carvalho e Camargo (2019), quando afirmam que muitas vezes a EJA é vista como uma forma de punição pelos pais após os jovens obterem resultados negativos e reprovações no ensino regular. Portanto é importante o olhar para a Educação de Jovens e Adultos, sobretudo quando fazemos da sua prática, uma reflexão de melhoria de ensino-aprendizagem.

4 Considerações finais

A partir das experiências vividas nas aulas de estágio em educação física na EJA, foi possível concluir que ainda são necessárias algumas modificações na formação do profissional de Educação Física em nível de licenciatura. É preciso que durante a formação inicial, o professor veja formas de adequações voltadas para o ensino que atenda as especificidades do público da EJA.

Assim como, favorecer a reflexão de sua prática docente, ou seja, discutir criticamente os conteúdos de uma maneira contextualizada com as experiências do dia a dia dos alunos e mantendo um olhar sensível aquela realidade.





Outro fator importante é a preparação dos futuros professores para planejar aulas que integrem todos os alunos, buscando estratégias que atendam a diversidade etária presente nessas turmas e considerando o turno o qual estudam, no caso o noturno (SOUZA MARIA; FONTOURA, 2018).

Finalizamos sugerindo que as universidades que ofertam cursos de licenciatura em Educação Física, em especial a URCA, possam inserir o público da EJA não só nas disciplinas de estágio, pois entendemos que também deve existir uma discussão teórica e conceitual acerca dessa modalidade. Nessa perspectiva, ressaltamos essa experiência como uma possibilidade real de estágio e um campo de trabalho válido para os futuros professores de educação física.

Referências

ALENCAR, Gildiney Penaves de *et al.* A corporeidade e suas relações com a Educação Física Escolar. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 24, n. 252, p. 154-164, 2019. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/856/709> . Acesso em 17 jan. 2020.

AMARAL, Sheila Moura do; ALMEIDA, Ewerton Costa de; SOARES, Artêmis de Araujo. O Estágio Supervisionado em Educação Física: Contribuição na formação discente. In: **III Seminário Internacional em Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia**. UFAM, Manaus, 2018. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-597b0931138caff5149cf0916d18ff73eb58529d-arquivo.pdf>. Acesso em 17 jan. 2020.

AMORIM, Antonio; DUQUES, Maria Luiza Ferreira. Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. **Educação**, v. 40, n. 2, p. 228-239, 30 ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.2.22483>

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução Maria João Alvarez. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1996/12/23>. Acesso em 06 jan. 2020.





BRASIL. Resolução CNP/CP nº 02/2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União nº 247, 23.12.2019, Seção 1, p.11. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 06 mar. 2020.

CARVALHO, Rosa Malena Araújo; CAMARGO, Maria Cecília Silva. Formação de Professores em Educação Física e a Educação de Jovens E Adultos. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 25, p. 25029, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.85233>

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-78, 2003.

DEFFACCI, Fabricio; RIBEIRO, Gabrielly. Desafios da EJA no processo de escolarização: caso do município de Três Lagoas-MS. **Educação & Formação**, v. 1, n. 2mai/ago, p. 89-103, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.25053/edufor.v1i2.1891>

FERNANDES, Ana Paula.; OLIVEIRA, Iranildo da Silva. Evasão na EJA: um desafio histórico. **Educação & Formação**, v. 5, n. 1, p. 79-94, 2019. <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/990> Acesso em 10 mai. 2020

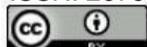
FLORES, Patric Paludett et al. Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. **Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon**, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2019. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/index> . Acesso em 10 mar. 2020.

GOLDSCHMIDT FILHO, Francisco; CRUZ, Lucas Lopez; BOSSLE, Fabiano. Educação Física na EJA: desafios e possibilidades. **Kinesis**, v. 34, n. 2, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/270300222.pdf> . Acesso em 16 mai. 2020

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis, v.3, n.3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>.

REIS, Nathanny Duarte *et al.* Jogos Cooperativos e sua Relevância no Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar. **Revista Saúde e Educação**, v. 3, n. suplemento, p. 177-178, 2018. Disponível em: <http://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/247>. Acesso em 10 mai. 2020.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPARG, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em





Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>

SILVA, Leticia Andrade; SANTOS, Arlete Ramos. A prática pedagógica dos professores que lecionam a EJA no município de Ibirataia–BA. **Educação & Formação**, v. 3, n. 8mai/ago, p. 191-209, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/277> Acesso em 20 mai. 2020

11

SILVA, Pedro Lopes; ARAUJO, Aline Vasconcelos. AS METODOLOGIAS UTILIZADAS POR PROFISSIONAIS DA EJA: uma reflexão a partir do Estágio Supervisionado III. **Anais do Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental**, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/simposiufac/article/view/811>. Acesso em 10 abr. 2020.

SOUZA MARIA, Liliane Sant'Anna de; FONTOURA, Helena Amaral da. Docência inicial em educação de jovens e adultos e a potência da narrativa como dispositivo de formação. **Educação & Formação**, v. 3, n. 2, p. 118-137, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/273> Acesso em 20 mar. 2020.

ⁱ **Sabrina Souza Augusto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3965-6416>

Universidade Regional do Cariri

Graduanda em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri. Integrante do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora.

Contribuição de autoria: Referencial teórico em relação as categorias Estágio Supervisionado e Educação de Jovens e Adultos, coleta dos dados, descrição dos métodos utilizados na pesquisa, discussão dos dados e considerações finais.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4488077665880294>

E-mail: sabrina.souza@urca.br

ⁱⁱ **Leandro Alencar de Andrade**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3346-2159>

Universidade Regional do Cariri

Graduando em Licenciatura em Educação Física na Universidade Regional do Cariri. Bolsista de pesquisa (PIBIC-URCA).

Contribuição de autoria: Escrita do texto e criação das categorias do Estágio Supervisionado e Educação de Jovens e Adultos e tradução do resumo em inglês.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0462248214589089>

E-mail: leandro.andrade@urca.br





iii **João Paulo Holanda da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6734-4463>

Universidade Regional do Cariri

Graduando na Universidade Regional do Cariri. Monitor do projeto de extensão: Dança de Salão no Espaço Acadêmico

Contribuição de autoria: Referencial teórico em relação as categorias Estágio Supervisionado e Educação de Jovens e Adultos e discussão dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0519847985386049>

E-mail: joao.holanda@urca.br

iv **Alessandra de Oliveira Maciel**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1072-1074>

Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza

Universidade Estadual do Ceará

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2019). Técnica em Educação na Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. Membro do Grupo de Pesquisa Instrumento, Modelo e Política em Avaliação Educacional (IMPA/UECE/CNPq).

Contribuição de autoria: Referencial teórico em relação as categorias Estágio Supervisionado e Educação de Jovens e Adultos.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8932272396099630>

E-mail: alessandragomaciel@gmail.com

v **Nárgila Mara da Silva Bnto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5941-190X>

Universidade Regional do Cariri

Professora Substituta na Universidade Regional do Cariri – URCA/Iguatu-Ce. Mestre em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal Vale do São Francisco (UNIVASF).

Contribuição de autoria: Administração do projeto, análise formal, conceituação, curadoria de dados, escrita, adequações metodológicas e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5515671551838484>

E-mail: nargilabento@gmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Como citar este artigo (ABNT):

AUGUSTO, Sabrina Souza *et al.* Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: Um relato de experiência. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 3, e233666, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3666>

